

CAFÉ RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9<sup>e</sup>)

TÉLÉPHONE } GUTENBERG 88-32  
2 LIGNES } CENTRAL 86-29

Paris - Novembro 1915

Dia 3

Meu querido Pai,

Recebi um dia de Todos os Santos  
a sua carta de 6 de outubro que  
me agradeço. Fiquei todo contente  
por ha muito que me faztavam  
noticias do meu Pai. Por mim  
esses todas as semanas. Se o papa  
ha recebe noticias minhas com  
regularidade o' por culpa exclusiva  
do correio. De resto basta empurrar  
as datas. Novidades nenhuma. Eu  
bem - e satisfeito quanto possível:  
sendo, claramente, Paris o unico  
motivo da minha pobre satisfação...  
Quanto a guerra - creio bem que  
nunca mais acaba; o melhor pelo menos  
e' habituar-mo-nos a essa ideia.  
- Está aqui um rapaz que eu conheço  
ha muito tempo, do hien, chama o



Carlos Ferreira, agente commercial junto  
 de uma legação em Belgica, que ultimamente  
 publicou em Lisboa um livro sobre a curvatura  
 da columna vertebral, e que propoz outras  
 de opiniões portuguezas sobre o rei Alberto!  
 Acha a ideia patetica: que se importari  
 o rei - que deve ter tanto mais em que  
 pensar - com as opiniões dos portuguezes...  
 E enfim, isto e' com o autor. E ele pediu a  
 humilhação e a sua. Quando viu o  
 papel p= a consuetudo, juntamente, e  
 roso muito as papas que não deise de  
 escrever umas rapidas series, em francez,  
 elles, pois eu gosto muito que, no mesmo  
 livro, apareçam as respostas respostas:  
 papas e memos. Não deise por isso  
 de escrever. Quas palavras bastam. Fez o  
 instantaneamente o roso m.º que se não  
 escreva de maneira alguma deito man  
 perdido. - Outro assumto: A limonaria  
 mandou o apuramento da liquidação  
 do Opus 2. Teuho ca' 34.250 reis  
 (centa e setenta). Pedi ja' que me mandassem  
 50 francos, que deo receber qualque  
 oia. Eles porém não podem ser para o  
 facto, emo o serem nunca outro carta





Por este mes vim a Paris em  
licença de 6 dias um rapaz  
Carlos Franco, de quem eu  
josto muito, e que desde o  
começo da guerra se alistou como  
voluntário tendo feito toda a campanha  
até hoje. Este rapaz era lido  
prof, trabalhava aqui num atelier  
onde ganhava 300 francos por mês.  
Quando rebeutas a guerra ficou  
porem sem recursos tendo fechado  
o atelier e os outros todos. Como em  
Lisboa não teria também recursos foi  
p<sup>a</sup> a guerra. Dei-me então em elle aqui  
o ano passado. Foi sempre muito  
grande amabilidade sempre não me  
deixando nunca pagar os cafés. Já no  
inverno anterior - que pensei em  
Lisboa - me fazia o mesmo. de forma  
que eu não posso de maneira alguma  
deixar de pagar os <sup>e almoços</sup> jantares  
por dias em que estiver em Paris. Poria  
de uma gentileza de bem nome - tanto  
mais que elle ha a ganhar um ano que



vive na tracheira. A despeça e  
pequena. Pouco mais que a comida (5  
francos por dia). Hotel tem ele de  
gracia, foi viveu m<sup>to</sup> tempo no  
hotel onde eu estou - foi por isso  
mesmo q eu vim p<sup>a</sup> re-<sup>tor</sup> voltar <sup>essa</sup> -  
e o doutor não amparou dele. Tratando-  
foi de mais a mais de uma despeça  
relativamente pequena - eu não  
podia de modo algum dizer-lhe  
que não viera a Paris. Mandou-lhe  
uma carta d'êlê, juntamente, p<sup>a</sup>  
o papa' compreender melhor. E em face  
d'isto de ~~êlê~~ que o meu querido pai  
e' o primeiro a dar-me razão.  
Quando êlê viu a carta que tem  
eu estar em Paris não aceitou a  
licença - isto quer dizer que não  
podia vir a Paris se não fosse  
eu. Seria uma brutalidade impedir  
esse praor de uma criança que  
há tanto tempo vive na guerra.  
Trata-se de mais a mais de um rapaz  
cujo quem eu discipulado muito e a  
quem devo amabilidade e respeito.  
Não se trata pois de uma "generosidade".



CAFÉ RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9<sup>e</sup>)TÉLÉPHONE } GUTENBERG 68-32  
2 LIGNES } CENTRAL 86-29

5

mas nunca era perfeitamente  
 justa. Os 50 francos da Livraria  
 que receberei este mês cheque  
 de volta até bem p<sup>a</sup> as despesas  
 que farei com ell <sup>(incluindo apenas 60 francos)</sup>. Mas como  
 não posso dispensar de fazer  
 um fato - o que tenho, de inverno,  
 está muito roto nas pernas: e o de  
 verão é muito fino, mesmo em oitobre tudo -  
 vejo-me forçado a pedir ao  
 papá um suplemento de 50 francos  
 que juntamente com outros 50  
 francos que ainda tenho na  
 Livraria me permitirão fazer  
 um fato em dezembro. Suplico  
 então ao papá que não deixe de  
 me enviar por 300 francos, excepcio-  
 nalmente em dezembro: faça de



contas o meu Pai que é um <sup>6</sup>  
presente do Natal. O Maria não  
o mereço, mas noutro caso espero  
que o meu querido Pai não me  
refusa' este pedido. Ofereço-lhe que  
é a única vez - dentro de 6 meses -  
que lhe peço suplemento p.  
verbas and. Mas rep. lhe muito,  
mto que não me deixe de enviar  
os 50 francos em dezembro pois tenho  
abrupta necessidade de fazer o fato.  
Conto com o rep. lhe neste  
perdoes. O papai pode aze oritar  
no seu Maria. Se não fosse a  
conta do tal repaz eu não lhe  
pediria nada p.<sup>o</sup> fato. Perdoe-me!

---

O tempo de chuva - meu hoje  
um dia lindo.

---

Assim que receber os 35 francos  
irei no mesmo dia agradecer-lhe





I

O "Le Journal" - Será para  
mim um grande favor por  
você "ocupar-me" do meu  
Pai. Não quero me deixar  
em esperanças, a Estação do  
Quai d'Orsay que foi onde  
o vi a ultima vez...

Adens p'pai.

Mil beijos e um grande abraço  
do seu, seu

Mario

(amiguinho)

Escreva sempre!

Mas por favor pelo que lhe peço -  
mas por amor a Deus não me  
deixe de escrever o "suplemento"

PARIS (2)

1888

Monsieur le Directeur,  
 J'ai l'honneur de vous adresser ci-joint  
 le rapport que vous m'avez demandé  
 par votre lettre du 15 courant.  
 J'espère que ces renseignements  
 vous paraîtront satisfaisants.  
 Je vous prie d'agréer, Monsieur,  
 l'assurance de ma haute et dévouée  
 considération.